

MESA

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES EXPOSTOS AOS AGROTÓXICOS FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO, A AUDIÇÃO E A PREVENÇÃO

Paloma Celestina Tokarski
Denise Vaz Romano França
Profa. Dra. Adriana Bender Moreira de Lacerda¹

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um grande consumidor de agrotóxicos no mundo. Os agrotóxicos afetam a saúde de consumidores de produtos contaminados, de moradores próximos às áreas de pulverização, mas principalmente de trabalhadores rurais, que estão em contato com estas substâncias, ao longo da vida profissional.

OBJETIVO

Analisar a percepção dos agricultores frente às condições de trabalho, a audição e a prevenção relacionados ao uso dos agrotóxicos.

METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo, do tipo quantitativo, desenvolvido entre os trabalhadores rurais do município de Quitandinha e região, no interior do Paraná. A amostra foi constituída por agricultores

¹ Coordenadora da mesa temática

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

de ambos os gêneros, que responderam a um questionário misto, com questões dissertativas e de múltipla escolha contendo dados de identificação, ocupacionais, saúde geral e auditiva, forma de exposição química, agrotóxicos mais utilizados, tempo, tipo de exposição, cuidados com relação ao uso de equipamento de proteção individual e orientação por eles recebida.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que a faixa etária dos agricultores ficou entre 20 e 79 anos (média de 44,2 anos), sendo 20 (69,0%) do sexo masculino e 9 (31,0%) do sexo feminino. O tempo de trabalho na agricultura variou de 4 a 65 anos (média de 30,9 anos). Quanto à audição, 96,5% dos participantes relataram não ter nenhum problema auditivo, 24,1% deles disseram sentir tontura e/ou desequilíbrio, apenas 17,2% deles relatam ter zumbido. Em relação a qual ambiente escuta melhor, 72,4% relataram que escutam bem em qualquer ambiente, silencioso ou ruidoso e 27,6% dizem ouvir melhor em lugares silenciosos. Referente à dificuldade de compreender a fala, 24,1% deles relataram ter dificuldades de compreensão. Apenas 20,7% entrevistados já realizaram teste de audição. Quanto às condições e trabalho, quanto ao uso dos agrotóxicos, 51,6% dos entrevistados trabalham há mais de 10 anos com agrotóxicos, 37,9% deles manuseiam o agrotóxico mais de três vezes por mês, apenas 51,6% receberam orientação sobre prevenção às exposições nocivas dos agrotóxicos, atualmente 69,0% entrevistados continuam utilizando os agrotóxicos. Os tipos de agrotóxicos mais utilizados foram: Primeplus, Boral, Roundup, Fox, Rodazim por 4 entrevistados; e 7 outros entrevistados relataram utilizar bastante os agrotóxicos: Zapp, Certero, Karate. Com relação ao uso equipamentos de proteção individual-vestuário utilizado durante o manuseio dos agrotóxicos, 41,4% dos entrevistados, disseram utilizar luvas para a proteção, 34,5% camisa com manga longa e 31,0% roupas descartáveis. Foram observadas correlações entre a queixa de tontura e uso de agrotóxico (0,0325), entre a dificuldade de compreender a fala e o uso de agrotóxico (0,0327) e entre o zumbido e tempo de trabalho (0,0476).

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

CONCLUSÃO

A percepção dos agricultores, frente às condições de trabalho, a audição e a prevenção relacionados ao uso dos agrotóxicos, é insuficiente para prevenção dos agravos relacionados aos agrotóxicos. Recomenda-se a implementação de programas relacionados à promoção de saúde do agricultor.

MESA

EDUCAÇÃO CONTINUADA E VELHICE

Adriana Campanholi Ganske
Bruno Dias de Carvalho
Profa. Dra. Ana Claudia Wanderbrocke²

RESUMO

Segundo dados do IBGE (Brasil, 2015), o número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil e somam 23,5 milhões população, fato que revela a necessidade de constante atualização, inovação, implantação e acompanhamento de políticas públicas voltadas para promover a participação social desta população. Os Programas Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) são um importante e qualificado meio para fomentar a inserção e interação social dos idosos como protagonistas e produtores de cultura, por outro lado, os docentes deste programa também ocupam papel relevante na promoção de tal meta. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar a percepção dos docentes de um programa UATI em uma universidade pública no estado do Paraná quanto as suas contribuições para alunos, comunidade acadêmica e para os próprios professores. A pesquisa seguiu metodologia qualitativa, descritiva e exploratória. O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com 13 docentes, 9 homens e 4 mulheres, com idades entre 29 e 63, todos com nível superior de educação. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Destacou-se nas narrativas dos docentes, o conceito de idosos, as adaptações didáticas necessárias a este público, os benefícios pessoais como experiência gratificante, construção de relação de troca com os idosos em sua práxis pedagógica, construção de uma nova imagem da velhice, construção de conhecimento acadêmico

² Coordenadora da mesa temática

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

resultando em duas teses de doutorado e um capítulo de livro, a aproximação da universidade com a comunidade e intergeracionalidade. Conclui-se que as UATI beneficiam amplamente os docentes nela envolvidos nas dimensões pessoais, profissionais e culturais, além de corroborar na qualidade de vida dos idosos participantes.

PALAVRAS-CHAVE

Idoso. Docência. UATI.

MESA

FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE DO ADULTO: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO E PESQUISA

Professora Dra. Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves³

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O RUÍDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I DO PARANÁ

Priscila Maria Bestel
Profa. Dra. Débora Lüders

RESUMO

INTRODUÇÃO

Atualmente, a maioria das crianças frequenta salas de aula barulhentas, o que leva a um maior esforço e necessidade de maior nível de concentração por parte da criança para ouvir a mensagem falada, além de o ruído ambiental competir com a voz do professor, sobrecarregando seu aparelho fonador.

³ Coordenadora da mesa temática

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

Além disso, hábitos auditivos inadequados podem estar causando perda auditiva precocemente, como por exemplo, o uso de estéreos pessoais com fones de ouvido.

OBJETIVO

Avaliar a percepção de alunos e professores de Ensino Fundamental I quanto ao ruído presente em sala de aula.

METODOLOGIA

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, que contou com a participação de 52 alunos do Ensino Fundamental I, de uma escola pública do município de Cerro Azul (PR), sendo 44,23% do sexo feminino e 55,76% do sexo masculino, com idades entre oito e onze anos, divididos em três turmas de 4º ano, uma matutina (Turma A) e duas vespertinas (Turma B e Turma C) e uma professora da mesma escola, de 50 anos de idade, que ministra aulas para a Turma A e B, e uma professora de 46 anos, que ministra aulas para a turma C. Foi aplicado um questionário validado, contendo questões fechadas sobre percepção do conforto acústico em sala de aula para os professores e um questionário também validado sobre o mesmo tema aos alunos, acrescido de cinco questões sobre utilização de fones de ouvido e hábitos de lazer.

RESULTADOS

A maioria dos alunos refere que sua sala é barulhenta, sendo as principais fontes geradoras de ruído, o pátio da escola, os vizinhos à escola, o barulho do trânsito, conversas entre os colegas e carteiras sendo arrastadas. Com relação à interferência do ruído durante a aula a única turma que em sua maioria (52,63%) relata não sentir se prejudicada foi a turma B. As turmas A e C referem que o ruído interfere em atividades de leitura individual e compreensão do conteúdo quando o professor está explicando. Todos os alunos da turma A referiram possuir o hábito de utilização de fones de

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

ouvido; na turma B e C a maioria também os utiliza. Em relação à frequência do uso de fones de ouvido, 69,23% dos alunos da turma A ouve às vezes, em volume médio para 55,56% dos meninos e para 50% das meninas e 76,92% dos alunos relatam ter conhecimento do aviso sobre segurança para a audição, sendo 66,67% dos meninos e 100% das meninas. Os meninos da turma B os utilizam em um volume alto e 60% das meninas em volume médio, observando que nessa turma, as meninas possuem maior conhecimento do aviso sobre segurança para a audição. Na turma C, 50% dos meninos ouvem em um volume alto e 50% das meninas ouvem em um volume médio, observando que a maioria dos alunos (87,50%) possui conhecimento do aviso sobre segurança para a audição, sendo esse conhecimento maior entre os meninos (100%). As duas professoras relataram que conversas no pátio da escola e conversa dos alunos em sala de aula são as fontes de ruído de maior incômodo na sala de aula e que isso compromete as atividades desenvolvidas em sala de aula, comprometendo o rendimento dos alunos, além de causar a elas fadiga vocal pela elevação do tom de voz, cansaço, irritabilidade e dificuldade de concentração, cefaleia e zumbido.

CONCLUSÃO

Alunos e professores percebem a sala de aula como sendo um ambiente ruidoso, principalmente pelo barulho no pátio da escola e a conversa entre os alunos durante as aulas, o que dificulta as atividades que desenvolvidas em sala, afetando o rendimento escolar dos alunos. Como consequência do ruído, as professoras citaram fadiga vocal, dificuldade de concentração, cansaço e cefaleia.

PALAVRAS-CHAVE

Ruído; Escola; Audição; Professor; Estudante

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O RUÍDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL II DO PARANÁ

Aline Belemer
Profa. Dra. Débora Lüders

RESUMO

INTRODUÇÃO

Atualmente, a maioria das crianças frequenta salas de aula barulhentas, o que leva a um maior esforço e necessidade de maior nível de concentração por parte da criança para ouvir a mensagem falada, além de o ruído ambiental competir com a voz do professor, sobrecarregando seu aparelho fonador. Além disso, hábitos auditivos inadequados podem estar causando perda auditiva precocemente, como por exemplo, o uso de estéreos pessoais com fones de ouvido.

PALAVRAS-CHAVE

Ruído. Escola. Audição. Professor. Estudante.

OBJETIVO

Avaliar a percepção de alunos e professores de Ensino Fundamental II quanto ao ruído presente em sala de aula.

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo transversal, de abordagem quantitativa, que contou com a participação de 15 professores de uma escola pública do município de Cerro Azul - Paraná, sendo 93% do sexo feminino e 7% do sexo masculino, com idades entre 28 e 47 anos; e 52 alunos do Ensino Fundamental II, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino, com idade entre 10 e 14 anos, divididos em duas turmas de 6º ano, uma matutina e uma vespertina. Foi aplicado um questionário validado, contendo questões fechadas sobre percepção do conforto acústico em sala de aula para os professores e um questionário também validado sobre o mesmo tema aos alunos, acrescido de cinco questões sobre utilização de fones de ouvido e hábitos de lazer.

RESULTADOS

A maioria dos alunos refere que sua sala é barulhenta, sendo as principais fontes geradoras de ruído, o corredor e pátio da escola, o barulho do trânsito, conversas entre os colegas. Com relação à interferência do ruído durante a aula, as duas turmas referem que o ruído interfere em atividades de leitura individual e a compreensão do conteúdo quando o professor está explicando. A maioria dos alunos das turmas A e B referiram possuir o hábito de utilização de fones de ouvido. Em relação à frequência do uso de fones de ouvido, 54,20% dos alunos da turma A ouve às vezes, sendo que 50% dos meninos ouvem em um volume médio e 57,10% das meninas em um volume alto; 95,85% dos alunos relatam ter conhecimento do aviso do celular sobre segurança para audição. Os meninos da turma B os utilizam em um volume alto e 53,80% das meninas em volume médio, sendo que os meninos ouvem música em volume alto mesmo tendo conhecimento do aviso sobre segurança para audição. Quanto à percepção dos professores, em relação às fontes de ruído, relatam sentir-se mais incomodados pelo ruído produzido pelos alunos das outras salas de aula, pelo trânsito e pelos alunos dentro da própria sala de aula. A atividade desenvolvida em sala de aula mais é afetada pelo ruído, segundo os professores, é a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Os professores

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

indicaram que o ruído em sala de aula interfere no rendimento escolar da turma e os obriga a elevar o tom de voz.

CONCLUSÃO

Alunos e professores percebem a sala de aula como sendo um ambiente ruidoso, principalmente pelo barulho no corredor e pátio da escola e a conversa entre os alunos durante as aulas, o que dificulta as atividades desenvolvidas em sala, afetando o rendimento escolar dos alunos. Como consequência do ruído, os professores citaram a elevação no tom de voz.

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E PAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO AUDITIVA

Eliane Desplanches
Prof. Dr. Vinicius Ribas Fonseca
Profa. Dra. Débora Lüders

RESUMO

INTRODUÇÃO

Programas de avaliação auditiva visam a identificação precoce e a intervenção fonoaudiológica e otorrinolaringológica, mas ainda não são universalmente conhecidos pelos pais e professores, e nem amplamente disponíveis, principalmente em escolas públicas.

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

PALAVRAS-CHAVE

Audição. Escolar. Audiometria. Pais. Professores de Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Verificar a percepção dos pais e professores de uma escola pública paranaense de ensino fundamental sobre a importância da avaliação auditiva.

MÉTODO

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em duas escolas públicas do município de Cerro Azul-Paraná utilizando questionários fechados, elaborados pela pesquisadora, contendo questões sobre a percepção da importância da avaliação auditiva na escola. O questionário para os professores foi composto de oito questões e o questionário para os pais contou com 13 questões, todas como possibilidades de “sim” e “não” como respostas.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 32 professores, sendo 14 do ensino fundamental I, 18 do ensino fundamental II e 30 pais de alunos do 4º ano do ensino fundamental I. Em relação aos professores, 68,75% acredita que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a dificuldades auditivas; 75% diz conhecer o procedimento de avaliação auditiva; 98% afirma a importância de sua realização; 46% considera o fonoaudiólogo o profissional responsável pela sua realização; 87,5% concorda que a avaliação auditiva deve ser realizada em todas as etapas escolares e apenas um dos professores não se julga apto a identificar problemas de aprendizagem. Quanto aos pais, 90% refere que seus filhos ouvem bem, mas apenas 30% dessas crianças realizaram algum tipo de avaliação auditiva; 90% considera importante a avaliação auditiva, sendo que 60% refere que a avaliação deveria ser realizada em todas as etapas escolares; todos acreditam que a dificuldade de aprendizado

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

pode estar relacionada com a audição; 63% relata conhecer o procedimento de avaliação auditiva e 43% indica o profissional fonoaudiólogo como o responsável por essa avaliação.

CONCLUSÃO

Professores e pais têm conhecimento sobre avaliação auditiva, reconhecem a importância de sua realização na escola e concordam que deva ser realizada em todas as etapas escolares, indicando o Fonoaudiólogo como o profissional responsável por esta avaliação.

MESA

DO BEBE AO ADOLESCENTE: PENSANDO A SAÚDE FONOAUDIOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO BASEADAS EM RESULTADOS DE PESQUISA

Profa. Dra. Débora Lüders⁴

TESTE DA ORELHINHA EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM CURITIBA-PR: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) vem sendo inserida em programas de saúde auditiva em todo o mundo, sendo de extrema importância para a detecção, diagnóstico e intervenção precoce da surdez. No Brasil, A TANU é obrigatória desde 2010 (Lei Federal n.12.303), e foi implantada como parte da rede de serviços do SUS visando estabelecer uma linha de cuidados integrais e integrados nos casos de deficiência auditiva, tornando acessível a toda população os procedimentos de saúde auditiva, com vistas a minimizar o dano da surdez na população brasileira.

⁴ Coordenadora da mesa temática

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

PALAVRAS-CHAVE

Audição. Bebê. Diagnóstico precoce. Reteste.

OBJETIVO

Caracterizar os neonatos que realizaram o Teste da Orelhinha – TO e os motivos do não comparecimento ao reteste em Hospital Público em Curitiba.

METODOLOGIA

Estudo foi realizado na maternidade de um Hospital Público de Curitiba-PR, com os nascidos vivos no período de Agosto de 2017 a Maio de 2018, nos bebês nascidos e que realizaram o Teste da Orelhinha em 48 horas e o reteste após 30 dias. Houve aprovação pelo comitê de ética n.105.576.. Os bebês que falharam foram analisados, incluindo-se a busca ativa naqueles que não compareceram ao reteste, através de contato com pais/responsáveis para levantamento dos motivos das faltas. Para a realização do teste e reteste auditivo, utilizou-se as Emissões Otoacústica Evocadas, com equipamento ACCUR Screening (estabilidade do estímulo maior que 80%, artefato menor que 20%, registro passa/falha sendo necessário passar em 3 frequências com relação sinal/ruído > 3 dB). Utilizou-se procedimentos estatísticos na comparação das variáveis. Através de questionário.

RESULTADOS

Em um período de dez meses nasceram no hospital, 2.531 bebês, realizando a TANU até 48 horas. Dentre estes, predominou o gênero masculino com 1.275(50,38%), nascidos à termo 1.734 (68,51%), o indicador de risco para perda auditiva mais encontrado entre os neonatos foi permanência em UTI 118(79,73%). No resultado do T.O., 2.261 (89,33%) passaram bilateralmente, sendo 1.135 (89,02%) meninos e 1.114 (89,91%) meninas, dos que falharam no TO, apenas 94 (40,0%) compareceram ao reteste e destes 78 (82,97%) passaram. Entre os que não compareceram, foi

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

realizada busca ativa via telefone sendo que 78(55,31%) não foi possível estabelecer contato via telefone. A idade que prevaleceu das mães dos bebês que não compareceram ao reteste é de 19 a 24 anos 47 (54,02%). Os motivos para o não comparecimento ao reteste com maior prevalência foram 13(27,65%) não souberam responder e 9(19,14%) esqueceram ou perderam a data do reteste.

CONCLUSÃO

Os dados analisados mostraram que os principais motivos para o não comparecimento do reteste é o esquecimento da data do exame ou o responsável não soube responder o motivo do não comparecimento, expondo a falta de informação que pais e responsáveis dos neonatos apresentam sobre a audição.

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA DE BEBÊS DE ALTO-RISCO E DIAGNÓSTICO PARA SURDEZ

Denise Bauer Armange

INTRODUÇÃO

As Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal sugerem que quando há duas falhas consecutivas no teste da orelhinha por emissões otoacústicas, deve ser realizado o exame eletrofisiológico auditivo Potenciais Evocados Auditivos do Tronco Encefálico – PEATE, que além de avaliar a sensibilidade auditiva, permite o diagnóstico otológico.

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

PALAVRAS-CHAVE

Triagem auditiva neonatal. Indicadores de risco para surdez neonatal.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo geral caracterizar os bebês de alto-risco para surdez acompanhados num serviço de alta complexidade em saúde auditiva.

MÉTODO

Caracterizou-se bebês de alto risco para surdez, analisando os Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva dos bebês, associados ao resultado do Teste da Orelhinha realizado na maternidade e realizou-se PEATE com o equipamento Integrity V 500 Vivosonic, num total de 60 bebês provenientes de maternidades públicas do município, com risco auditivo.

RESULTADOS

Dos 60 bebês, a maioria era do gênero feminino (36 - 60%), nascido prematuramente (27 45%), avaliados por PEATE até 3 meses de idade (32–53,33%). Dos 50 (83,33%) que realizaram o teste da orelhinha na maternidade, 29 (58%) falharam no teste e 11 (22%) no reteste. Os fatores de risco mais comuns foram permanência em UTI por mais de cinco dias (34 56,66%), ventilação mecânica (27 45%), uso de medicamentos ototóxicos (18 30%) e surdez na família (14 23,33%). O resultado do PEATE, registrou 51 (85%) com resultados dentro do esperado para faixa etária bilateralmente nas latências absolutas e interpicos, 7 (11,66%) apresentaram alteração sugestiva de comprometimento retrocolear, nestas crianças, estava presente o risco de surdez congênita, uso de medicamento ototóxico, permanência em UTI por mais de cinco dias, ventilação mecânica, transfusão sanguínea e uma suspeita de microcefalia, com diagnóstico ainda em aberto, e 2 (3,33%) apresentaram componente condutiva (presente na Orelha Direita em 2 bebês).

CONCLUSÃO

Encontrou-se um alto índice de perda auditiva identificada pelo PEATE. O resultado do Teste da Orelhinha não pode ser o único método para o diagnóstico precoce, pois há um grande índice de falha neste teste.

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA DE BEBÊS DE ALTO-RISCO PARA SURDEZ

Ivanna Vozivoda
Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, determina que os serviços de Atenção à Saúde Auditiva na Alta Complexidade devem realizar a atenção diagnóstica e terapêutica ao portador de deficiência auditiva, garantindo, assim, o acesso à qualidade da atenção, tendo caráter complementar e/ou suplementar à atenção básica. A realização do exame eletrofisiológico auditivo Potenciais Evocados Auditivos do Tronco Encefálico – PEATE, é realizado quando ocorrerem duas falhas consecutivas no Teste da Orelhinha por emissões otoacústicas, permitindo o acompanhamento de bebês de risco para surdez e o seu diagnóstico otológico.

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

PALAVRAS-CHAVE

Audição. Bebês. Diagnóstico. Programas de saúde.

OBJETIVO

Caracterizar a demanda de bebês em um serviço de Alta Complexidade em saúde auditiva.

METODOLOGIA

Os bebês encaminhados ao serviço de Alta Complexidade em Saúde Auditiva para acompanhamento e diagnóstico por PEATE foram caracterizados em relação aos Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva, associados ao resultado do Teste da Orelhinha realizado na maternidade e aos resultados do PEATE (equipamento Integrity V 500 Vivosonic), entre os meses de março de 2017 a março de 2018, num total de 58 bebês provenientes de maternidades públicas do município, com risco auditivo. Foram realizados procedimentos estatísticos nas análises dos dados. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética n. 105.576.

RESULTADOS

Dos 58 bebês, a maioria era do gênero feminino 34 (58,63%), nascido prematuramente 27 (46,56%), sem diferenças entre os gêneros ($p > 0,05$) avaliados por PEATE até 3 meses de idade 32 (55,17%) e de 4 a 6 meses 17 (29,31%). Dos 47 (81,03%) que realizaram o teste da orelhinha na maternidade, 28 (59,572%) falharam no teste em alguma orelha e 10 (35,721%) no reteste. Os fatores de risco mais comuns foram permanência em UTI por mais de cinco dias 27 (58,69%), uso de medicamentos ototóxicos 13 (28,26%), surdez na família 10 (21,73%) e sífilis congênita 5 (10,86%). O resultado do PEATE, registrou 7 (12,06%) com resultados compatíveis com alteração auditiva permanente, 5 (71,42%) do gênero feminino e 2 (28,57%) do sexo masculino, apresentaram alteração sugestiva de comprometimento retrococlear 3 (42,85%) e 4 (57,14%) comprometimento

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

coclear, nestas crianças, estava presente o risco de surdez congênita e uma suspeita de microcefalia com diagnóstico ainda em aberto.

CONCLUSÃO

Encontrou-se um alto índice de perda auditiva, superior ao indicado pela literatura. O acompanhamento e diagnóstico auditivo no serviço de alta complexidade é de grande importância para o acesso aos programas de reabilitação da surdez.

MESA

VELHICES, SINGULARIDADES E DIALOGICIDADE: PESQUISAS EM DISCUSSÃO

Giselle Massi⁵

RESUMO

Pesquisas e políticas públicas nacionais e internacionais enfatizam que favorecer a singularidade e a dialogicidade no processo de envelhecimento é fundamental para promover, manter e restabelecer a participação social e a qualidade de vida de pessoas com mais de 60 anos. Nessa direção, o presente trabalho, de caráter qualitativo e pautado em uma pesquisa-intervenção, teve como objetivo compreender o papel que ações fonoaudiológicas, pautadas em uma ótica dialógica da linguagem, pode desempenhar na promoção da autorrealização singular de pessoas idosas. Para tanto, fundamentou-se na análise dialógica do discurso, a qual considera a linguagem como um trabalho social e histórico que organiza e dá sentido às práticas humanas. Após o desenvolvimento de um trabalho fonoaudiológico, durante os anos de 2015 e 2016, constituído por encontros semanais de 90 minutos cada, voltado a práticas orais, de leitura e de escrita, relacionadas a histórias de vida de quinze pessoas com mais de 65 anos de idade, foi feita uma entrevista semi-estruturada junto a elas. Os resultados permitem afirmar que as atividades dialógicas tiveram efeitos positivos sobre a apreensão e aceitação da própria singularidade bem como do reconhecimento de que a velhice não é igual para todos, mas dependente da história biográfica de cada sujeito. A partir desse reconhecimento, os participantes puderam ressignificar seu papel social, participando mais ativamente de decisões que envolvem as suas famílias e a comunidade em que vivem. Tais atividades geraram segurança,

⁵ Coordenadora da mesa temática - giselle.massi@utp.br

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

autoconfiança, maior liberdade para usar a linguagem e, portanto, maior consciência da própria singularidade. É possível considerar, sem fazer generalizações, que um trabalho pautado em práticas dialógicas pode viabilizar a promoção de velhices singulares e participativas.

PALAVRAS-CHAVE

Velhices. Singularidade. Participação social. Fonoaudiologia. Dialogia

EFEITOS DE PRÁTICAS DIALÓGICAS GRUPAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Adrielle Barbosa Paisca
Giselle Massi

INTRODUÇÃO

O acelerado processo de envelhecimento populacional brasileiro tem gerado impactos socioculturais, que precisam ser enfrentados pelo sistema de saúde, à medida que o bem estar da pessoa idosa não restringe-se ao controle e à prevenção de agravos de doença. Pois, a saúde em qualquer fase da vida, para além dos cuidados biomédicos, está vinculada ao bem estar físico, mental e emocional, os quais são influenciados pela integração social que cada pessoa estabelece ao longo de seu ciclo vital¹. De acordo com Estatuto do Idoso, o Estado deve proteger a vida e a saúde da pessoa idosa, mediante a efetivação de políticas sociais públicas envolvidas com a promoção de um envelhecimento saudável e digno². Nessa direção, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa afirma que as pessoas mais velhas precisam permanecer inseridas ativamente nas comunidades em que vivem, mantendo

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

sua autonomia e participação social pelo maior tempo possível³. Consequente, o trabalho teve o objetivo de analisar os efeitos de um trabalho fonoaudiológico, pautado no dialogismo, no processo de envelhecimento da população idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na análise dialógica do discurso, cujos dados coletados constituem-se por enunciados produzidos por oito idosos participantes de uma atividade extensionista da Universidade Tuiuti do Paraná, desenvolvida durante o ano de 2016 e aprovado pelo comitê de ética da referida universidade, sob protocolo de número 102/08. Tal atividade, intitulada de Oficina da Linguagem, configurou-se como um trabalho fonoaudiológico que buscou promover práticas dialógicas junto a pessoas idosas. Os encontros, que eram semanais com duração de 90 minutos, foram organizados em função de atividades ligadas à oralidade, à leitura e à escrita de textos autobiográficos, buscando trabalhar a autoria dos seus integrantes.

RESULTADOS

Seguem alguns relatos dos idosos, que foram produzidos em situações enunciativas, organizadas na Oficina da Linguagem, os quais permitem entender os efeitos de um trabalho dialógico no processo de envelhecimento:

A: Essa participação do grupo [...] ajuda abrir novos horizontes!

C: No grupo encontrei aceitação [...] a linguagem me libertou!

A: O diálogo solta os nós!

A: Eu sou aquela que o grupo fez sorrir.

G: O grupo aqui me faz muito bem. Porque eu posso conversar [...] Porque eu falo e me escutam!

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

DISCUSSÃO

Tendo em vista os enunciados produzidos pelos idosos participantes da pesquisa, é possível acompanhar que ações fonoaudiológicas, pautadas em uma perspectiva dialógica, fortalecem o processo de envelhecimento, na medida em que eles afirmam que sentem-se aceitos, escutados e valorizados. Comentaram que estão mais seguros para tomar decisões; que têm mais motivação para viver, envolvendo-se em projetos futuros; reconhecem a importância de dialogar, trocar experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar, a partir dos enunciados produzidos pelos participantes, que atividades dialógicas exercem influência positiva no processo de envelhecimento. Dessa forma, a presente pesquisa amplia a possibilidade de discussões sobre a relevância que grupos interacionais pautados no dialogismo podem assumir na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos idosos, atendendo aos princípios da Política Nacional de Promoção de Saúde (2014), que entende a saúde como um processo de capacitação pessoal e coletiva, deslocando a atenção do adoecimento para a escuta de histórias de vida.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. *Política Nacional de Promoção da saúde*. Revisão da portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília- DF 2014.
2. BRASIL. *Legislação sobre o idoso*, 3ª edição, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), e legislação correlata. Atualizada em 10/7/2013.
3. BRASIL. Ministério da saúde. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa* (Portaria MS/GM nº 2528, de 20 de outubro de 2006).

ENVELHE(SER) NO ÂMBITO DE UMA INVESTIGAÇÃO PAUTADA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Frances Tockus Wosiacki
Giselle Massi

INTRODUÇÃO

No atual contexto socioeconômico capitalista, centrado na geração de lucro e na força jovem de trabalho, a velhice é reduzida a improdutividade econômica, e o processo de envelhecimento a uma condição biológica mecanicista, que reduz o envelhecer a uma sucessão de perdas orgânicas¹, esses reducionismos colocam a pessoa idosa em situação marginalizada na sociedade, o que afeta a sua autovalorização e seu convívio social. Com a intenção de reverter esta situação, políticas nacionais e internacionais apresentam propostas para romper com essa ótica, assumindo que a população idosa deve ser vista como contribuinte e beneficiária do desenvolvimento de toda a sociedade, nesse sentido, a linguagem deve assumir papel relevante, uma vez que é por meio dela que cada pessoa pode participar e transformar a comunidade em que se insere.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-intervenção que, embasada na perspectiva dialógica do discurso, desenvolveu-se em duas etapas. Na primeira, foi realizada um trabalho fonoaudiológico que envolveu a elaboração de relatos orais e escritos de histórias de vida de seis idosas participantes da pesquisa, sendo desenvolvidas em encontros semanais, que tiveram duração de aproximadamente 90 minutos cada, durante o ano letivo de 2015. Na segunda etapa as participantes responderam a uma entrevista semiestruturada, a qual continha questões voltadas ao seguinte objetivo: analisar os efeitos que atividades significativas com a linguagem podem ter sobre a autonomia e a participação

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

social de idosos. Trata-se de um estudo, aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição de Ensino Superior da Universidade Tuiuti sob protocolo número 102/2008.

RESULTADOS

As participantes eram todas mulheres e tinham entre 61 e 90 anos de idade. Suas produções discursivas indicam que práticas com a oralidade e com a escrita geraram possibilidades para que pudessem ampliar sua participação social e a própria autonomia; desconstruir padrões sociais impostos; reconhecer o valor de suas próprias experiências; Além disso, viabilizou o estabelecimento de relações entre gerações diferentes; promoveu maior aceitação das suas próprias dificuldades e das dos outros. Os resultados foram analisados a partir das respostas das participantes, verificados nos relatos na sequência:

B.: “Eu enxergo os problemas de outra forma, a gente desconstruiu os padrões impostos pela sociedade. Cada um é e tem que ser aceito do jeito que é, porque a sociedade impõe padrões e o que eu aprendi aqui é que a gente deve defender nossas opiniões e o que a gente gosta.”

C.: “Eu percebi que com os cuidados da família eu estava mais dependente do que realmente sou, eu dei um basta e me tornei mais autônoma do que eu era.(...) A gente passa para os jovens muita coisa que aprende aqui e as pessoas vão entendendo melhor o idoso.”

E.: “O que é trabalhado aqui me ajudou a ver minhas possibilidades, tudo que posso fazer, que a gente não fica pra trás só porque o tempo passou pra gente.”

DISCUSSÃO

Com relação à caracterização dos sujeitos da pesquisa, constatou-se que todas as participantes são do gênero feminino. No perfil estatístico do IBGE consta que pessoas do sexo feminino são a maioria que envelhece no Brasil. Além disso a prevalência de mulheres no trabalho dialógico em questão

FACBS – FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

pode ser justificado devido ao papel imposto aos homens de invulnerável no contexto cultural atual.

A participação em atividades com e sobre a linguagem, levou as pessoas idosas, que integraram o presente estudo, a relatarem mudanças positivas nas suas decisões e em seus posicionamentos diante do outro, tanto em âmbito familiar, como em um âmbito social mais amplo. Com isso, permitem afirmar que o uso efetivo da oralidade e da escrita, no processo de envelhecimento, ampliou seu poder de decisão e sua integração social.

Entretanto, pelo caráter singular que toda pesquisa de cunho dialógico assume e pelo número restrito de participantes, convém explicitar que seus relatos e a discussão suscitada pelos mesmos não podem ser generalizados para outras populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas dialógicas junto a pessoas idosas podem auxiliar na promoção do envelhecimento ativo e na superação de concepções negativas em torno da velhice, conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde² e pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa³, as quais afirmam que os idosos são contribuintes do desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

1. Moraes GVOB. *Influência do saber biomédico na percepção da relação saúde/doença/incapacidade em idosos da comunidade* [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Fundação Oswaldo Cruz; 2012.
2. World Health Organization. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005
3. Brasil. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. *Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006